



# PRIMEIROS SOCORROS COM ÊNFASE NA LEI LUCAS, ENSINO PARA PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS

*Kellyanne Andrade Gomes Vito<sup>1</sup>, Yasmim de Freitas Andriola<sup>2</sup>, José Vilamar Rodrigues Vidal Junior<sup>3</sup>, Mylena Gadelha da Silva<sup>4</sup>, Marleny Andrade Abreu<sup>5</sup>, Luana Gislene Herculano Lemos<sup>6</sup>, Laurita da Silva Cartaxo<sup>10</sup>.  
laurita.cartaxo@professor.ufcg.edu.br e luana.gislene@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O presente resumo visa apresentar de forma sucinta os resultados das ações realizadas em São João do Rio do Peixe e Cajazeiras-PB, pelo projeto de extensão: Capacitações e Atualizações em Urgência e Emergência por Grupo de Primeira Resposta, ao qual teve como objetivo capacitar profissionais e funcionários de escolas e espaços de recreação infantil, para que sejam capazes de prestar os primeiros socorros em caso de alguma ocorrência. Ademais visando atingir tal objetivo, foram ministradas aulas no formato remoto e presencial sobre a temática, com enfoque no atendimento das principais situações de urgência e emergência no ambiente escolar. Após as capacitações, os funcionários tornaram-se aptos para agir perante uma situação que exija conhecimentos sobre primeiros socorros.

**Palavras-chaves:** Saúde, Primeiros Socorros, Criança, Escolas.

## 1. Introdução

Os primeiros socorros são os procedimentos iniciais de emergência, de menor complexidade, que visam preservar a vida e evitar danos maiores até que a pessoa receba assistência especializada. Na educação básica, em especial na pré-escolar, as crianças estão em uma fase onde predomina a curiosidade, o que os torna fascinados por novas descobertas. Explorar novos ambientes sem o cuidado necessário faz parte da sua rotina, consequentemente os leva a uma maior exposição a situações de risco, que geralmente resulta em ocorrência de acidentes no ambiente escolar (DE OLIVEIRA; 2016). Diante dessa situação, os professores e funcionários das instituições de ensino, precisam prestar o primeiro atendimento, de forma assertiva, e encaminhar a criança ou o adolescente, para o serviço médico, se necessário, para promover o socorro visando à integridade física, mental, e emocional do menor. Isso porque as escolas e os professores têm um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes, pois são os primeiros a terem contato com a vítima na prestação do primeiro atendimento no ambiente escolar.

Entretanto, esses profissionais nem sempre estão aptos para proporcionar os cuidados iniciais necessários, a falta de conhecimento para prestar a assistência inicial

que deveria ser ofertada mediante ocorrências envolvendo os menores é algo inadmissível atualmente, já que “no dia 04/10/2018 a Lei Lucas (13722/18) foi sancionada, obrigando as escolas públicas, privadas, e espaços de recreação infantil a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros” (MORENO; 2018; p.1). De acordo com a lei, os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados. O objetivo é capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível. Entretanto, apesar da determinação instituída por lei, nem sempre as instituições de ensino conseguem receber de maneira formal, conhecimentos acerca da temática em questão.

“Um estudo realizado nas capitais brasileiras evidenciou que a faixa etária em idade escolar (0 a 19 anos) correspondeu a 45,7% dos atendimentos por causas externas em serviços de urgência, enquanto outro estudo brasileiro aponta ainda que, nos atendimentos pediátricos de emergência, houve associação estatística entre a ocorrência de queda e o ambiente escolar” (GALINDO NETO; 2018; p.1). A instituição de ensino, apesar de apresentarem uma estrutura que pode ser considerada segura, possui alguns pontos que precisam ser corrigidos.

Além disso, o conhecimento dos fatores de risco e dos acontecimentos acidentais mais comuns entre os estudantes, especialmente no ambiente escolar, permite ações e condutas mais pontuais e efetivas na prevenção de tais eventos, visando à integridade do aluno. Tendo em vista o cenário atual, considerando essa necessidade vivenciada pelos professores, o projeto de extensão: Capacitações e Atualizações em Urgência e Emergência por Grupo de Primeira Resposta, tem como objetivo fornecer o conhecimento necessário para capacitar professores e funcionários das escolas de São João do Rio do Peixe e Cajazeiras-PB, frente as situações de urgência/emergência, primeiros socorros e suporte básico de vida, abordando temas específicos que englobam conhecimentos visando viabilizar o atendimento das principais situações de urgência e emergência, como:

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9,10</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Orientador/a, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Coordenador/a, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

engasgos, parada cardíaca, desmaio, fraturas, dentre outras. Vale ressaltar que a Secretaria de Educação de São João do Rio do Peixe, desde o início se dispôs a colaborar com as ações remotas, incentivando as escolas a participarem ativamente das aulas, e presenciais, fornecendo transporte, alimentação, e local com infraestrutura adequada para acomodar todos os funcionários e extensionistas, além de equipamentos para auxiliar nas capacitações

## **2. Objetivo**

Realizar ações de capacitações na Secretária de Educação de São João do Rio do Peixe e de Cajazeiras-PB, frente a situações de urgência/emergência, primeiros socorros e suporte básico de vida.

## **3. Metodologia**

O projeto de extensão universitária “Capacitações e atualizações em urgência e emergência em escolas por grupo de primeira resposta” deu-se início dia 13 de junho ao dia 13 de dezembro contando com a participação de 4 bolsistas, 17 voluntários, 1

coordenadora, 1 orientadora e 6 colaboradores no começo da vigência; encerrando com 2 bolsistas e 12 voluntários permanecendo o mesmo número de colaboradores, coordenadora e orientadora. Os locais de atuação foram o município de São João do Rio do Peixe e Cajazeiras-PB somando 18 instituições de ensino e a Secretária de Educação de São João do Rio do Peixe, totalizando-se em quantitativo de aproximadamente 494 pessoas.

Os meses de junho e julho foram designados para o planejamento das capacitações futuras, desenvolvimento de cronogramas e treinamento para os extensionistas realizados pelos colaboradores do projeto, dando-se início as capacitações no mês de agosto. As capacitações ocorreram em dois módulos online e presencial, o módulo online ocorreu no período da noite utilizando a ferramenta Google Meet, no qual os temas abordados foram: apresentação do projeto, lei Lucas, EPI’S, quedas, hemorragias, hematomas, avaliação de cena, acidentes com animais peçonhentos, síncope e convulsão, já no módulo presencial os temas eram abordados de forma prática sendo eles OVACE (Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho), RCP (Reanimação Cardiorrespiratória), controle da cervical, aferição de pulso e reforço do que foi discutido de forma online.

Todas as atividades desenvolvidas e reuniões referentes ao projeto foram registradas e arquivadas tanto pelo próprio projeto quanto pela Secretária de Educação de São João do Rio do Peixe.

## **4. Resultados e Discussões**

O projeto contou com a participação total de 435 funcionários das escolas públicas do município de São João do Rio do Peixe na Paraíba, com idades que variavam entre 22 e 70 anos e grau de escolaridade diverso, desde pessoas com nível fundamental incompleto a pessoas com nível superior completo.

Os resultados obtidos pelo projeto foram bastante satisfatórios e como método de avaliação dos resultados, utilizamos um pré-teste para analisarmos os conhecimentos prévios das escolas acerca das noções básicas de primeiros socorros e ações presenciais com aulas práticas onde profissionais das escolas eram supervisionados e avaliados pela equipe do projeto. Nessas ações práticas observamos muitas ações e pensamentos equivocados exercidos pelos funcionários da escola que eram fruto de ideias obtidas pelo senso comum, isso foi importantíssimo para identificarmos mitos populares que estavam enraizados, afim de intervir mostrando a forma correta de como agir perante determinadas ocasiões de urgência. Em todos os assuntos apresentados pelo projeto identificamos mitos do senso comum e um dos grandes desafios da equipe era desmistificar esse conhecimento mostrando a forma correta de como agir e isso é um pouco difícil pois há pessoas que possuem uma resistência para aprender coisas novas principalmente ao ser contrariada em relação ao seu pensamento.

Segundo Zavaglia (2017), a predominância do senso comum e a falta de conhecimento sobre primeiros socorros, ocorrem devido à baixa inserção dos serviços de saúde para a realização de ações de educação em saúde. Levando em consideração esse fato, identificamos a mesma carência em todas as escolas selecionadas pelo projeto em relação da falta de ações de educação em saúde nas escolas públicas da cidade.

Com base no relato informal obtido pelos discentes do projeto de extensão, após as ações presenciais e online, os funcionários de todas as escolas se sentem mais seguros e capacitados para dar a assistência adequada em todas as situações demonstradas pelo projeto. Forma abordados temas como: quedas e hematomas, as formas de agir, e os cuidados iniciais que devem ser prestados; avaliação de cena, onde se faz necessário verificar se a cena é segura para ser abordada, procurando tornar o ambiente adequado para o atendimento prévio; acidentes com animais peçonhentos, onde foi abordado temas como o que fazer caso aconteça, e a melhor forma de prevenção; as formas de socorrer vítimas em caso de queimaduras, síncope e convulsão; e como agir em casos de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos e parada/reanimação cardiopulmonar. Os assuntos foram explanados em nossos encontros com o objetivo de instruir os funcionários e otimizar o primeiro socorro e instigá-los a ter uma primeira resposta ao problema.

A importância da capacitação dos leigos em primeiros socorros e de ações educativas em saúde são apresentados no estudo de Diaz (2019), onde o autor demonstra que há uma maior probabilidade de sobrevivência ou retardo de agravo em casos de emergência principalmente se o primeiro suporte for feito por uma pessoa instruída e capacitada para agir de forma correta trazendo assim um benefício para a vítima. Tal ação está atrelada as ações educativas em saúde visto que os profissionais da saúde são disseminadores de informação e são as essenciais para a promoção de saúde e capacitação população.

Por essa circunstância, o projeto não beneficiou somente os funcionários das escolas públicas e as crianças que estão inseridas nestas, mas também todos os discentes do projeto que serão futuros profissionais da saúde. O projeto ainda impactou positivamente os colaboradores deste, os quais já atuam como profissionais, permitindo que estes aprimorem seus saberes para assim promover o autocuidado e a capacitação da população em noções básicas de primeiros socorros, visando uma melhoria significativa da saúde em âmbito regional.

### 5. Conclusões

Segundo análise referente ao relato de experiência do projeto de extensão “Capacitações e atualizações em urgência e emergência por grupo de primeira resposta”, observou-se a necessidade e a lacuna referente a temático primeiros socorros, tendo em vista a população leiga que não possui informações e conhecimentos específicos sobre o mesmo, considerando a pouca compreensão existente sendo baseada no senso comum. As atividades elaboradas nessa iniciativa visaram preencher o hiato quanto à importância da educação da população em técnicas básicas de primeiros socorros e suporte de vida, sendo assim sensibilizando o público alvo do projeto na busca para favorecer um aumento de sobre vida de crianças, adolescentes e adultos.

Verificou-se que as práticas da extensão realizadas com funcionários de escolas públicas e particulares proporcionaram conhecimento teórico e prático em situações de urgência e emergência, atingindo o objetivo principal da idealização inicial do projeto. Ao longo da execução do projeto, surgiram novas ideias referentes ao tema primeiros socorros por parte do público atendido, e convites para a realização de novos projetos dentro das instituições e palestras que seriam ministradas pelos próprios extensionistas. Durante toda a capacitação, além dos conhecimentos principais relacionados ao tema, desenvolveram-se sujeitos criativos, proativos, e reflexíveis, com o saber necessário para atuar em situações adversas que podem surgir em seu cotidiano.

Constatou-se também que a participação não só de acadêmicos do técnico em enfermagem, graduação em enfermagem e farmácia no projeto contribuíram para maior promoção da saúde e qualidade de vida no âmbito escolar, bem como maior proximidade entre os acadêmicos e população, abrangendo a ampliação dos seus conhecimentos. Vale salientar que a participação dos colaboradores, orientadora e coordenadora foi fundamental para a realização das ações, já que os mesmos acompanharam os extensionistas durante as capacitações, e auxiliaram no desenvolvimento das aulas que seriam ministradas.

### 6. Ilustrações

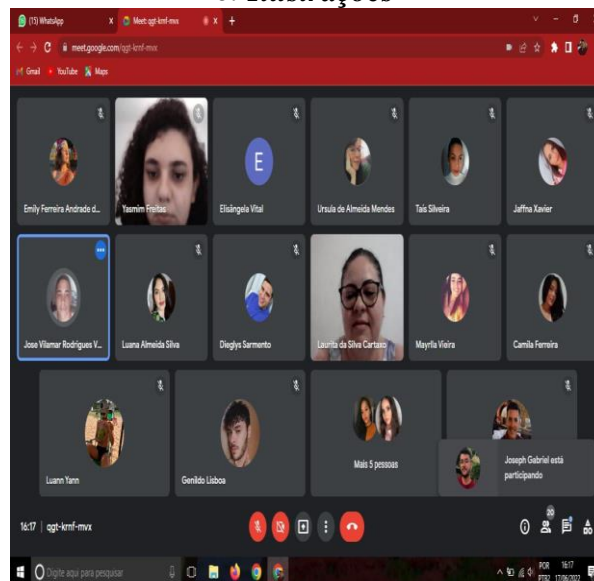


Figura 1: Primeira reunião da equipe do projeto de extensão: Capacitações e atualizações em urgência e emergência por grupo de primeira resposta



Figura 2: Treinamentos realizados com os extensionistas e ministrados por colaboradores do projeto.



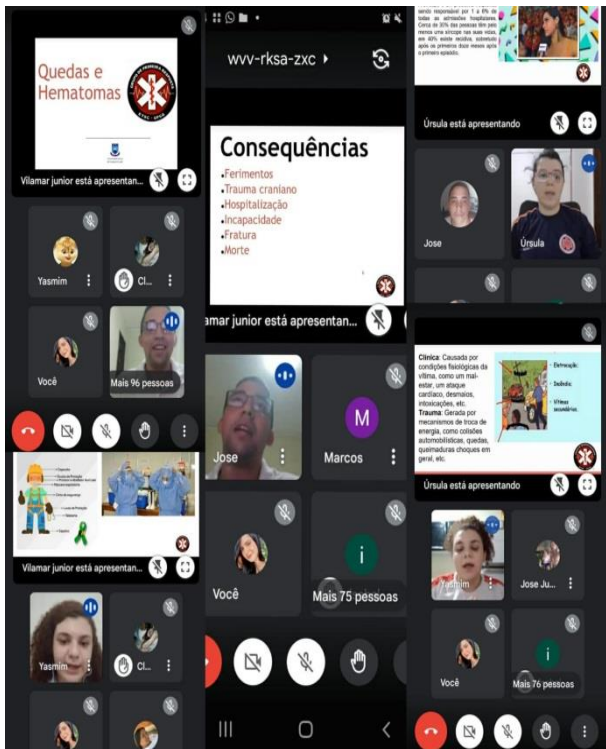


Figura 4: Capacitações realizadas no módulo online para escolas de São João do Rio do Peixe



Figura 3: Primeira ação presencial do projeto em São João do Rio do Peixe



Figura 5: Ação presencial em São João do rio do Peixe com a coordenadora do projeto Laurita Cartaxo, colaborador Hugo Sousa e extensionistas Yasmim, Camila, Kellyanne e Mylena Gadelha.



Figura 7: Ação presencial na escola Vitória Régia.





Figura 8: Ação presencial no Colégio Alternativo.



Figura 9: Ação em conjunto com o projeto de extensão "Aplicando a Lei Lucas e estratégias de capacitações na educação de jovens e adultos"



Figura 6: Ações presenciais em São João do Rio do Peixe

## 1. Referências

DE OLIVEIRA, MÁRCIA VALÉRIA ROSA. Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil. 2016

DE MORAES ALVES, Sarah et al. Relato de experiência do projeto de extensão: Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região. *Revista ELO-Diálogos em Extensão*, v. 8, n. 2, 2019.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1678-1684, 2018.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021.

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira. Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental. 2017.

## 2. Agradecimentos

À Secretário de Educação de São João do Rio do Peixe pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.

